

Júlio Pomar

NOTAS SOBRE UMA
ARTE ÚTIL

PARTE ESCRITA I



Júlio Pomar

NOTAS SOBRE UMA ARTE ÚTIL

PARTE ESCRITA I

1942-1960

CADERNOS DO ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR
DOCUMENTA

Júlio Pomar

NOTAS SOBRE UMA ARTE ÚTIL

PARTE ESCRITA I

1942-1960

CADERNOS DO ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR
DOCUMENTA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

presidente
ANTÓNIO COSTA

vereadora da cultura
CATARINA VAZ PINTO

director municipal de cultura
MANUEL VEIGA

directora artística e executiva
SARA ANTÓNIA MATOS

comunicação
GRAÇA RODRIGUES

produção
PAULA NASCIMENTO

apoio à curadoria e à produção
PEDRO FARO

investigação
SARA ANTÓNIA MATOS
PEDRO FARO

serviço educativo
TERESA SANTOS

secretariado
ISABEL MARQUES

parceria
FUNDAÇÃO JÚLIO POMAR



**ATELIER
MUSEU
JULIO
POMAR**

Pomar

Atelier-Museu Júlio Pomar | CML
Rua do Vale, 7
1200-472 Lisboa
Portugal

Tel + 351 218 172 111

FUNDAÇÃO

**JULIO
POMAR**

Pomar



Caixa Geral
de Depósitos

<i>Apresentação</i>	9
1942	
Da necessidade duma Exposição de Arte Moderna.	17
1945	
Prefácio de Júlio Pomar	23
Exposição de Arte Moderna	26
Caminho da pintura.	30
A propósito da Exposição Independente em Lisboa	38
Nota sobre a arte útil	40
Diálogo breve com Manuel Filipe	43
Carta a Vieira Guerreiro sobre o caso de Octávio Sérgio	46
O toiro enjaulado.	48
Portinari.	50
Pintura e realidade	51
Jack Levine.	53
História do pintor	54
A propósito de Benton	55
A pintura mexicana	57
1946	
Vinte anos depois I	61
Vinte anos depois II.	64
Em torno de Picasso — Picasso não desconcerta	68

Vinte anos depois III	78
Viagem à roda de uma caixa de bolachas	83
A marca do tempo	87
A arte e as classes trabalhadoras	92
Divulgando I — O que é o desenho?	96
Em torno do ensino artístico	99
A Escola de Paris e a França viva	102
1947	
O pintor e o presente	109
A propósito de uma exposição	114
Abel Salazar, artista	117
Arte e juventude	121
Realismo e acção	125
Introdução a um estudo sobre a «Escola de Paris»	128
1948	
[Este Fernando Lanhas]	133
Na abertura da exposição póstuma de Abel Salazar	134
Na SNBA — A pintura francesa de hoje	140
Van Gogh, por Mário Dionísio	143
1949	
Faianças de Jorge Barradas	151
Um século de pintura britânica (1730-1830)	155
Encontro com Méndez	158
A volta de Júlio Resende	165
Decorativo, apenas?	168
A IV Exposição Geral de Artes Plásticas	171
Uma tempestade num copo de água, ou talvez não	172
A exposição francesa	175
Tapiserie française, por Jean Lurçat	177
Uma cadeira, e outras coisas mais	180
Pequena nota sobre o fundo e a forma	183

Na morte de José Clemente Orozco	185
Escultura de Jorge Vieira na SNBA	187
1950	
Exposição de «Um grupo de rapazes»	191
A V Exposição Geral de Artes Plásticas	193
Lima de Freitas.	198
V Exposição Geral de Artes Plásticas	201
Museu Nacional de Arte Antiga — O Oriente e a Algéria na arte francesa dos séculos XIX e XX	213
1951	
O pintor J. Navarro Hogan	217
Pintura, desenho e gravura de Lima de Freitas na Sociedade Nacional de Belas-Artes	219
Na morte do jovem pintor António Manuel Ayres.	222
Ver, sentir, etc.	224
VI Exposição Geral de Artes Plásticas.	227
1952	
A arquitectura portuguesa, e cerâmica e edificações	231
Uma grande artista alemã em Lisboa	233
1953	
O assunto não é o conteúdo.	241
Exposição de Gravuras Modernas na Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa	242
III Salão de Arte Cerâmica, do SNI	244
Exposição de pintura e desenho de José Júlio, na Galeria de Março	246
Escultura de Martins Correia e pintura de João Santiago	248
Composições abstractas de Edgard Pillet, na Galeria de Março . .	250
Pintura e desenho de João Navarro Hogan, na Galeria de Março.	253

A exposição de Lima de Freitas, na Galeria de Março.	255
Gravuras gaúchas	259
Augusto Gomes	262
Entrevista com os escultores Maria Barreira e Vasco da Conceição	266
A 7. ^a Exposição Geral de Artes Plásticas — A pintura	271
Exposições: a 7. ^a EGAP	278
A VII Exposição Geral de Artes Plásticas — Algumas considerações	280
Resposta ao inquérito «Que pensa do desenvolvimento actual da nossa arquitectura?»	283
A tendência para um novo realismo entre os novos pintores portugueses.	285
1954	
Por modo de ser.	293
1956	
Resposta ao inquérito «O futuro da pintura portuguesa?»	297
1958	
O 1.º Salão de Arte Moderna — Depoimento de Júlio Pomar. . .	303
1959	
Pintura e gravura de Dietrich Kirsch	307
[A prática e o gosto pela gravura]	309
1960	
[Não sei de pintura portuguesa que viva tão desgarrada]	313
<i>Bibliografia</i>	315
<i>Agradecimentos.</i>	319

© EDIÇÃO:
Atelier-Museu Júlio Pomar / Sistema Solar, CRL (Documenta)

COLECÇÃO:
Cadernos do Atelier-Museu Júlio Pomar

TEXTOS:
Júlio Pomar

APRESENTAÇÃO:
Sara Antónia Matos

ORGANIZAÇÃO:
Pedro Faro

TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS:
Graça Rodrigues, Isabel Marques, Beatriz Brito (estagiária)

DESIGN GRÁFICO:
Manuel Rosa

REVISÃO:
Cristina Guerra e Helena Roldão

IMAGEM DA CAPA:
Júlio Pomar, Porto, 1945
© Fundação Júlio Pomar

1.ª Edição:
Fevereiro de 2014
ISBN 978-989-8566-42-3

Depósito legal: 371884/14

Este livro foi impresso na
Gráfica Maiadouro, SA
Rua Padre Luís Campos, 586 e 686 – Vermoim
4471-909 Maia

Júlio Pomar
NOTAS SOBRE UMA ARTE ÚTIL
PARTE ESCRITA I (1942-1960)

apresentação de Sara Antónia Matos
organização de Pedro Faro

A publicação dos textos críticos de Júlio Pomar procura trazer ao conhecimento do público uma *parte* fundamental da sua obra, muitas vezes esquecida em detrimento dos seus desenhos e pinturas. Os textos críticos que produziu, o pensamento que neles se materializa, certificam o autor, não apenas como artista, mas também como um sujeito da escrita e um agente profundamente inquieto que não evita tomar posições.

A edição em três volumes abrange os primeiros textos, tinha o artista 16 anos de idade, passando pela sua fase madura, indo até ao último texto, escrito em 2013. *Notas Sobre uma Arte Útil, Parte Escrita I* (1942-1960); *Da Cegueira dos Pintores, Parte Escrita II* (1985); *Temas e Variações, Parte Escrita III* (1968-2013), dão a conhecer o pensamento crítico do pintor, as relações que o artista estabeleceu com as obras dos seus pares, com a história da arte, mostrando que os desenvolvimentos da arte moderna não se produzem isoladamente.

Particularmente, *Notas Sobre uma Arte Útil*, o primeiro volume da *Parte Escrita*, abarca textos de teor político, incluindo os do período neo-realista, escritos até 1960 (momento em que o artista parte para Paris), nos quais se evidencia uma vinculação da arte à utilidade. A arte e a escrita têm, entre outros, o propósito da denúncia, da resistência, do comentário social e de veicular correntes ideológicas.

DOCUMENTA
CADERNOS DO ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR



ATELIER
MUSEU
JULIO
POMAR
Pomar



shi